

RELEASE

USDA DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

Junho/26

INTRODUÇÃO

Commodities são produtos primários, em estado natural ou em pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala. São destinados ao comércio externo e negociados em escala mundial. As commodities possuem alto grau de comercialização e ocupam posição de destaque no mercado internacional, podendo ser divididas em diferentes categorias, como agricultura, meio ambiente e minerais. Alguns exemplos comuns de commodities incluem milho, café, soja, trigo, algodão, madeira, água, petróleo, gás natural e ouro. (VERISSIMO e XAVIER, 2014)

O QUE É A USDA?

É um órgão público que cuida da agricultura nos Estados Unidos e tem como objetivo desenvolver e executar políticas públicas relacionadas à produção de alimentos, apoiar os agricultores e pecuaristas, promover o comércio agrícola, garantir a segurança alimentar, preservar os recursos naturais, desenvolvimento rural e nutrição e apoiar as comunidades rurais. Com 160 anos de história, a USDA é composto por 29 agências, com cerca de 100.000 funcionários em mais de 4.500 locais em todo o país americano e no exterior (USDA, 2023).

OBJETIVO DA ANÁLISE

As commodities estão sujeitas à lei da oferta e da procura. Isso significa que, quanto mais uma commodity é produzida ao redor do mundo, seu preço tende a ser menor. Mas quando a demanda por ela aumenta, elevam-se também os preços no mercado internacional, impactando diretamente as relações de comércio exterior. Com isso, o objetivo deste material é monitorar a evolução da produção e exportação das principais commodities, tais como, direcionamento para projeções futuras.

Divulgação Mensal: Milho, Trigo, Soja, Algodão, Arroz e Sorgo

Divulgação Semestral: Carne Bovina, Suína, Aves, Açúcar e Café

MILHO

SAFRA
26/27

Produção Mundial

A projeção para a produção mundial de milho na safra 26/27 indicam uma redução de 1,98% quando comparado com a safra passada, alcançando 1.300,4 milhões de toneladas (Mt). Comparando com o mês anterior, o volume produzido será projetado em um aumento de 0,38%.

Para o Brasil, o USDA elevou sua estimativa de produção de milho na safra 25/26 em função da melhora das perspectivas para as duas safras cultivadas no país. A primeira safra apresentou resultados superiores aos inicialmente projetados, refletindo boas condições de desenvolvimento das lavouras. Já a segunda safra, as condições climáticas foram favoráveis ao longo do ciclo produtivo, com boa distribuição de chuvas e menor incidência de estiagem, contribuindo para o aumento da produção brasileira.

Gráfico 1. Produção mundial safra 25/26 de milho (%)

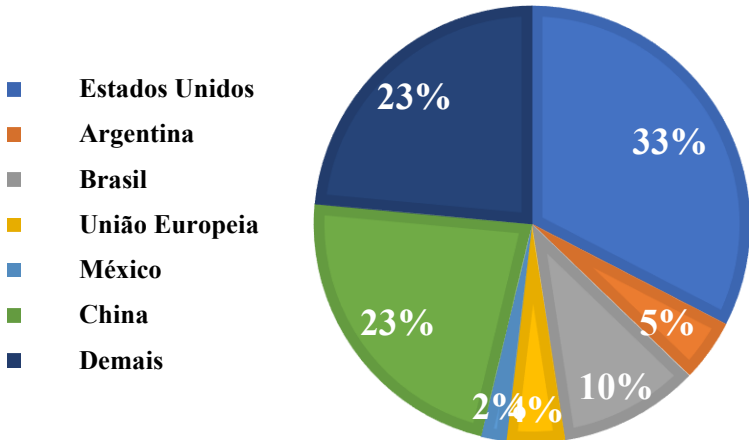


Tabela 1. Países produtores de milho (Mt.)

Países	25/26		26/27*				25/26	26/27	Var. (%)
	mai	jun	mai	jun	jul	ago	Área (mil hectares)		
Mundo	1.312,7	1.326,7	1.295,4	1.300,4			213.662	212.882	-0,4
Estados Unidos	432,3	432,3	406,3	406,3			36.931	35.370	-4,2
Argentina	59,0	61,0	55,0	55,0			8.200	7.900	-3,6
Brasil	135,0	138,0	139,0	139,0			22.800	23.200	1,8
Rússia	14,8	14,8	15,8	15,8			2.300	2.500	8,7
África do Sul	17,7	17,7	16,5	16,5			3.113	3.000	-3,6
Ucrânia	30,9	30,9	30,0	30,0			4.400	4.200	-4,5
União Europeia	56,8	56,8	57,5	57,5			8.190	7.800	-4,8
México	25,7	25,0	24,6	24,6			6.700	6.400	-4,5
China	301,2	301,2	307,0	307,0			44.960	45.400	-0,4

* Estimativa de produção

Na Argentina, a projeção na safra 25/26 está com a produção de 61,0MT, em função do aumento da área cultivada e produtividade. Informações obtidas junto a fontes locais indicam que os produtores destinaram uma área maior ao cultivo do milho do que o inicialmente estimado. Além disso, os resultados parciais da colheita apontam produtividades superiores às previsões anteriores, impulsionadas por condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo produtivo.

Exportação Mundial

As projeções globais para as exportações de milho na safra 26/27 apontam uma redução de 4,33% em relação ao ciclo anterior, alcançando 207,6 Mt.

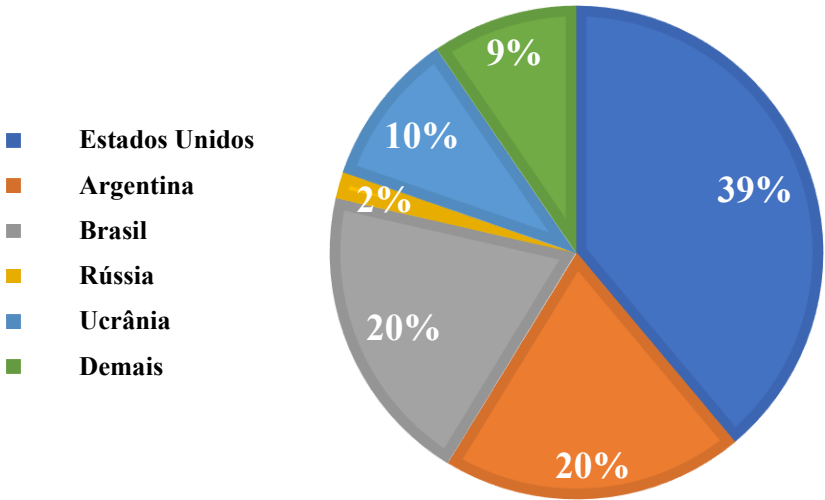
Os Estados Unidos permanecem como o maior exportador mundial de milho, mas enfrentam maior concorrência da América do Sul. O aumento da produção e das exportações brasileiras e argentinas amplia a oferta global e fortalece a competitividade desses países nos mercados internacionais, especialmente em períodos em que os preços e os custos logísticos favorecem os embarques sul-americanos.

Tabela 2. Países exportadores de milho (Mt.)

Países	25/26			26/27*				
	mai	jun	Estoques Finais	mai	jun	jul	ago	Estoques Finais
			jun					jun
Mundo	213,6	217,0	303,4	206,9	207,6			281,2
Estados Unidos	83,8	84,5	54,5	80,0	80,0			49,8
Argentina	43,0	43,0	4,7	38,0	38,0			4,0
Brasil	43,0	43,0	12,3	44,0	44,0			11,1
Rússia	3,3	3,8	0,9	4,0	4,0			0,9
África do Sul	2,7	3,1	3,0	2,0	2,2			2,6
Ucrânia	22,0	22,0	2,8	23,0	23,0			2,6
União Europeia	1,9	1,9	5,1	1,9	1,9			5,4
México	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0			4,8
China	0,0	0,0	178,2	0,0	0,0			166,1

* Estimativa de exportação

Gráfico 2. Exportadores mundiais safra 25/26 de milho (%)



Para os estoques finais, a projeção para safra 26/27 será 3,7% menor em relação ao estoque da safra passada. Este fato é explicado pelo aumento do consumo de milho, especialmente para ração animal e uso industrial. Com a maior disponibilidade do cereal e preços mais competitivos em diversos mercados, o USDA elevou as estimativas de consumo em importantes países produtores e consumidores.

TRIGO

SAFRA 26/27

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de trigo 26/27 indicam uma redução de 2,88% na produção em relação à safra anterior, totalizando 820,1 Mt. Os Estados Unidos deverá registrar uma queda de 21,3% na produção em relação à safra anterior, alcançando o menor volume produzido desde 1972. Esse cenário é resultado da combinação entre a redução de 11,8% da área cultivada, as condições de seca observadas nas Planícies norte-americanas e a menor produtividade das lavouras.

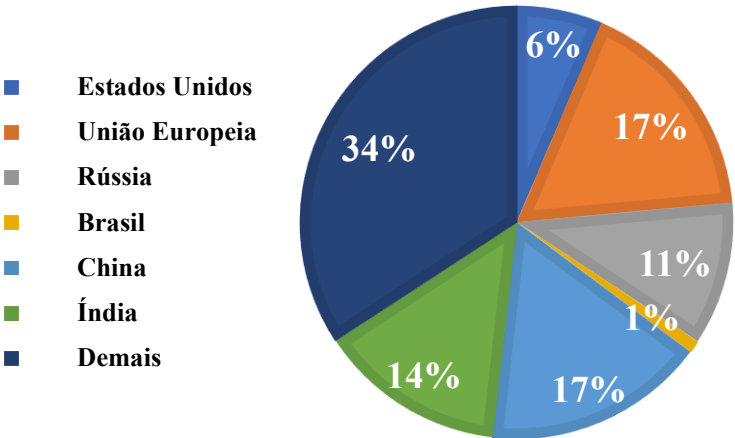
A Rússia teve sua estimativa de produção elevada para 88 Mt., um aumento de 2,32% em relação ao mês anterior. A revisão foi estimada pelas condições climáticas favoráveis ao longo da safra, com chuvas acima da média e temperaturas adequadas, que elevaram as expectativas de produtividade do trigo no país.

Tabela 3. Países produtores de Trigo (Mt.)

Países	25/26		26/27*				25/26	26/27	Var. (%)
	mai	jun	mai	jun	jul	ago	Área (mil hectares)		
Mundo	843,8	844,4	819,1	820,1			220.173	218.420	-0,8
Estados Unidos	54,0	54,0	42,5	42,0			15.071	13.300	-11,8
Argentina	27,9	27,9	21,0	21,0			8.803	6.400	-27,3
Australia	36,0	36,0	30,0	28,0			12.400	11.800	-4,8
Canada	40,0	40,0	35,0	35,0			10.615	10.300	-3,0
União Europeia	145,1	145,1	136,0	136,0			23.962	23.600	-1,5
Rússia	90,3	90,3	86,0	88,0			26.300	26.300	-
Ucrânia	24,1	24,1	23,0	23,5			5.650	5.200	-8,0
Brasil	7,9	7,9	6,7	6,7			2.446	2.300	-6,0
China	140,1	140,1	141,0	141,0			23.580	23.600	0,1
Índia	118,0	118,0	121,0	121,0			32.804	33.500	2,1
Reino Unido	12,3	12,3	13,5	13,5			1.650	1.700	3,0

* Estimativa de produção

Gráfico 3. Produção mundial safra 25/26 de trigo (%)



A área de produção apresentou uma redução de 0,8% em relação ao ano anterior, com 218.420 mil hectares. A Austrália foi o principal destaque negativo do relatório. A estimativa de produção foi reduzida 6,7%, passando para 28 Mt. A revisão foi estimada por causa da diminuição da área destinada ao cultivo e à colheita de trigo. De acordo com as informações mais recentes da agência australiana ABARES, os produtores semearam e colherão uma área menor do que a prevista anteriormente, o que reduziu o potencial produtivo e resultou no ajuste para baixo da safra australiana.

TRIGO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

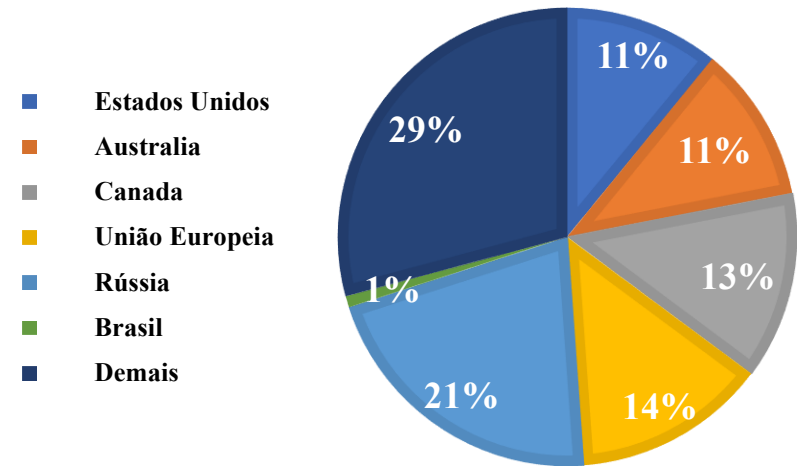
As projeções globais para as exportações de trigo na safra 26/27 indicam uma redução de 6,5% em relação à safra anterior, totalizando 212,0 Mt. A Rússia continua sendo o principal exportador mundial de trigo, onde, a maior produção projetada, o país passa a contar com um volume maior de grãos para atender a demanda externa. A competitividade do trigo russo no mercado internacional favorece os embarques, especialmente para países do Oriente Médio, Norte da África e Ásia.

Tabela 4. Países exportadores de Trigo (Mt.)

Países	25/26			26/27*				
	mai	jun	Estoques Finais	mai	jun	jul	ago	Estoques Finais
			jun					jun
Mundo	223,7	226,7	280,0	211,7	212,0			275,4
Estados Unidos	24,8	24,8	25,4	21,1	21,1			20,3
Argentina	18,5	18,5	4,1	14,5	14,5			3,2
Australia	26,0	25,0	5,6	23,0	22,0			3,2
Canada	30,0	30,0	5,9	28,0	28,0			4,6
União Europeia	30,5	31,0	16,9	31,0	31,0			14,6
Rússia	46,0	48,0	12,0	47,0	47,0			12,1
Ucrânia	12,5	14,0	2,1	13,0	14,0			2,5
Brasil	2,1	1,9	2,7	2,0	2,0			2,1
China	1,0	1,0	122,9	1,0	1,0			120,9
Índia	0,3	0,2	22,0	2,0	2,0			30,0
Reino Unido	0,5	0,5	2,7	0,6	0,6			2,6

* Estimativa de exportação

Gráfico 4. Exportadores mundiais safra 25/26 de trigo (%)



O aumento da produção da Ucrânia amplia a oferta destinada ao mercado externo, permitindo ao país recuperar parte de sua participação no comércio mundial. Mesmo diante dos desafios logísticos, a maior disponibilidade de trigo sustenta um aumento das exportações.

Por outro lado, a Austrália teve suas exportações reduzidas em decorrência da menor produção. A revisão negativa da safra diminui o excedente exportável do país, reduzindo sua capacidade de abastecer os mercados asiáticos, onde tradicionalmente possui forte presença.

SOJA

SAFRA 26/27

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de soja 26/27 indicam um aumento de 2,8% na produção em relação à safra anterior, totalizando 441,3 Mt., um recorde impulsionada principalmente pelo crescimento da produção na América do Sul. O Brasil deverá manter a liderança como maior produtor mundial de soja, com expansão da área plantada de 3,1%, alcançando 50.000 mil hectares. Aliada à manutenção de elevados níveis de produtividade, essa expansão deverá resultar em uma safra superior à registrada na temporada anterior.

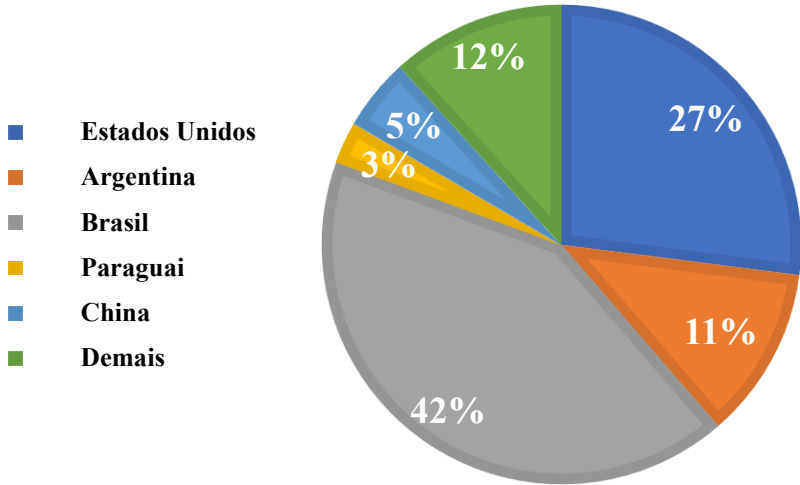
A Argentina apresenta recuperação da produção em relação aos anos marcados por eventos climáticos adversos. Com condições climáticas mais favoráveis e melhores perspectivas de produtividade, o país amplia sua oferta de grãos e fortalece sua participação no mercado internacional, especialmente no segmento de derivados como farelo e óleo de soja.

Tabela 5. Países produtores de Soja (Mt.)

Países	25/26		26/27*				25/26	26/27	Var. (%)
	mai	jun	mai	jun	jul	ago	Área (mil hectares)		
Mundo	427,6	429,2	441,5	441,3			141.954	146.499	3,2
Estados unidos	116,0	116,0	120,7	120,7			32.552	33.872	4,1
Argentina	48,0	50,0	50,0	50,0			16.300	17.100	4,9
Brasil	180,0	180,0	186,0	186,0			48.500	50.000	3,1
Paraguai	12,1	12,1	11,1	11,1			3.800	3.800	0,0
China	20,9	20,9	21,0	21,0			10.300	10.300	0,0
União Europeia	2,9	2,9	3,0	3,0			1.064	1.100	3,4
Mexico	0,3	0,3	0,3	0,3			145	150	3,4

* Estimativa de Produção

Gráfico 5. Produtores mundiais safra 24/25 de soja (%)



A área mundial de soja na safra 26/27 apresentou um aumento de 3,2%, para 146.499 mil hectares. O protagonismo permanece concentrado na América do Sul, especialmente no Brasil, que continua ampliando sua relevância no abastecimento mundial da oleaginosa e fortalecendo sua posição estratégica no comércio internacional de grãos.

Exportação Mundial

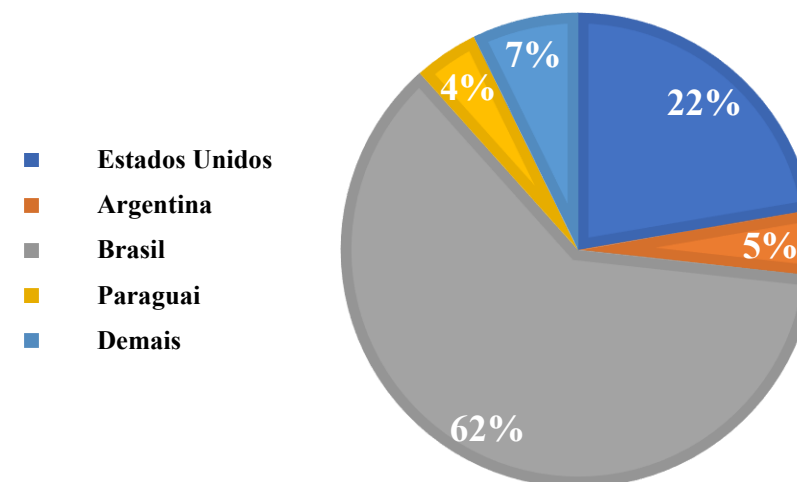
As projeções globais para as exportações de soja na safra 26/27 indicam um aumento de 1,39% em relação à safra anterior, totalizando 189,2 Mt. O avanço da oferta nos principais países produtores amplia a disponibilidade de grãos para o comércio internacional e fortalece os fluxos globais da commodity. A China continua sendo o principal comprador mundial de soja, respondendo por grande parte das aquisições globais. O país concentra grande parte da compra mundial devido à forte demanda do setor de ração animal e da indústria de proteína, o que mantém o comércio internacional de soja em patamar elevado.

Tabela 6. Países exportadores de Soja (mi de ton.).

Países	25/26			26/27*				
	mai	jun	Estoques Finais	mai	jun	jul	ago	Estoques Finais
			jun					jun
Mundo	186,6	186,8	125,5	189,2	189,2			124,9
Estados Unidos	41,6	41,1	9,3	44,4	44,4			8,4
Argentina	8,3	9,0	23,8	6,0	6,2			24,2
Brasil	115,0	115,0	37,7	117,5	117,5			37,4
Paraguai	8,2	8,2	0,5	7,4	7,4			0,5
China	0,1	0,1	44,4	0,1	0,1			44,3
União Europeia	0,3	0,3	1,6	0,3	0,3			1,5

* Estimativa de exportação

Gráfico 6. Exportação de soja safra 25/26 (%)



De forma geral, o USDA projeta um cenário favorável para as exportações de soja em 26/27. O aumento da produção nos principais países produtores, especialmente no Brasil, amplia a oferta global e garante o abastecimento dos mercados consumidores. Nesse contexto, o Brasil tende a consolidar ainda mais sua liderança nas exportações mundiais, enquanto a China permanece como o principal destino da soja comercializada internacionalmente.

Produção Mundial

A produção global de algodão para 26/27 teve um redução de 5,38% em relação ao ciclo anterior, de 116,0 mi de fardos. No Brasil, a redução da produção de algodão, está relacionada, principalmente, em um ajuste na área plantada após a safra recorde anterior.

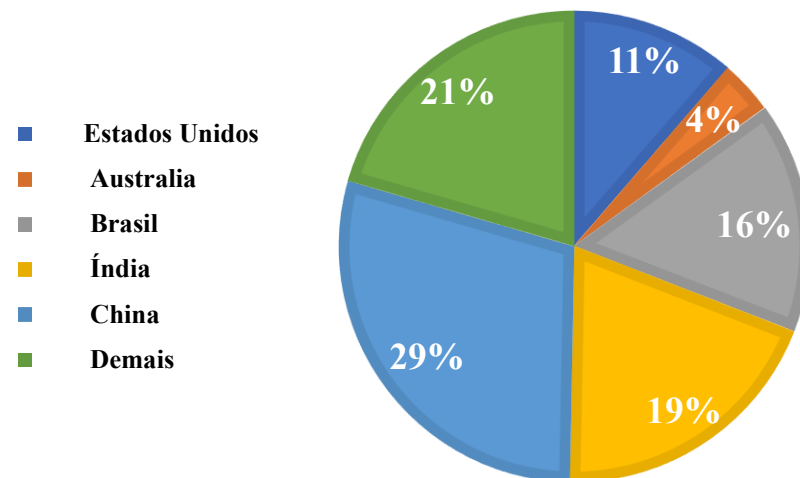
Nos últimos anos, os elevados preços do algodão incentivaram uma expansão significativa da área cultivada no país, especialmente nos estados de Mato Grosso e Bahia. Com a expectativa de margens mais atrativas para outras culturas, como soja e milho, parte dos produtores reduziram a área destinada ao algodão, limitando o crescimento da produção.

Tabela 7. Principais países produtores de Algodão (mi de fardos)

Países	25/26		26/27*				25/26	26/27	Var. (%)
	mai	jun	mai	jun	jul	ago	Área (mil hectares)		
Mundo	122,6	122,7	116,0	116,0			29.424	29.241	-0,6
Estados Unidos	13,9	13,9	13,3	13,3			3.168	2.985	-5,8
Ásia Central	5,7	5,7	5,5	5,5			1.741	1.718	-1,3
Australia	4,5	4,5	3,0	3,0			470	325	-30,5
Brasil	19,5	19,5	17,5	17,5			2.170	2.000	-7,8
Índia	23,8	23,8	24	24			11.200	11.500	2,7
China	35,8	35,8	33,5	33,5			3.050	3.000	-1,6

* Estimativa de produção. Ásia Central = Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão.

Gráfico 7. Produção safra 25/26 dos países produtores (mi de fardos)



Nos Estados Unidos, a produção também deverá recuar. A safra norte-americana está estimada em cerca de 13,3 milhões de fardos, abaixo dos 13,9 milhões produzidos em 25/26. A redução está associada principalmente à menor área colhida e às condições climáticas em algumas regiões produtoras.

ALGODÃO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

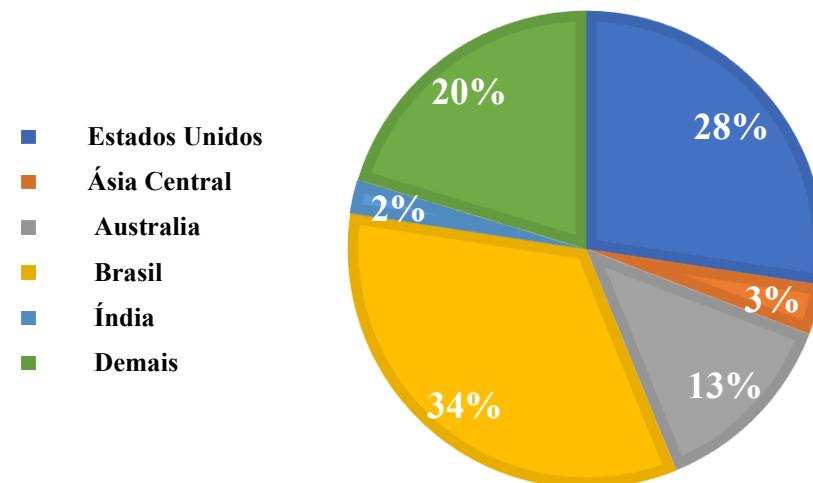
As projeções globais para as exportações de algodão na safra 26/27 indicam uma redução de 2,47% em relação à safra anterior, totalizando 43,3 mi de fardos. O USDA elevou a estimativa de embarques do Brasil na safra 25/26, refletindo a ampla disponibilidade de algodão para exportação e a elevada competitividade do produto brasileiro no mercado internacional. Com isso, o Brasil reforça sua posição como um dos maiores exportadores mundiais da fibra, ampliando sua participação em mercados estratégicos, especialmente na Ásia.

Tabela 8. Países exportadores de Algodão (mi de fardos)

Países	25/26			26/27*				
	mai	jun	Estoques Finais	mai	jun	jul	ago	Estoques Finais
			jun					jun
Mundo	42,4	44,4	76,6	43,3	43,3			71,1
Estados Unidos	11,9	12,2	4,2	12,3	12,3			3,7
Ásia Central	1,5	1,5	2,4	1,4	1,4			1,8
Australia	5,2	5,7	3,8	4,5	4,5			2,4
Brasil	13,0	15,0	4,9	15,0	15,0			4,0
Índia	1,3	1,0	11,1	1,5	1,5			10,1
China	0,1	0,1	36,6	0,1	0,1			35,5

* Estimativa de exportação

Gráfico 8. Exportação de algodão safra 25/26 (%)



O USDA reduziu novamente a projeção dos estoques finais de algodão para a safra 26/27, estimados em 71,1 milhões de fardos. A redução dos estoques ocorreu em função do aumento do consumo mundial, impulsionado principalmente pela maior demanda da China, enquanto a produção mundial permaneceu inalterada. Com isso, o consumo continua superando a produção, reduzindo a disponibilidade global de algodão e impedindo a recomposição dos estoques mundiais ao longo da safra.

CARNE BOVINA

Produção Mundial

A produção mundial de carne bovina em 2026 está estimada em 61.563 mil ton., volume 1% inferior ao registrado em 2025. A retração é resultado, principalmente, da menor produção no Brasil, Estados Unidos, China, União Europeia e Austrália, que mais do que compensa os avanços previstos na Índia, México e Nova Zelândia. Após atingir um recorde em 2025, a produção brasileira deverá recuar 2%, para 12.340 mil ton., refletindo a menor oferta de animais para abate. Ainda assim, o Brasil deverá manter a liderança como maior produtor mundial de carne bovina. Na Austrália, a produção deve cair 1%, para 2,9 milhões de toneladas, em razão da redução do abate de bovinos.

Gráfico 9. Produtores mundiais de Carne Bovina (mil ton.)

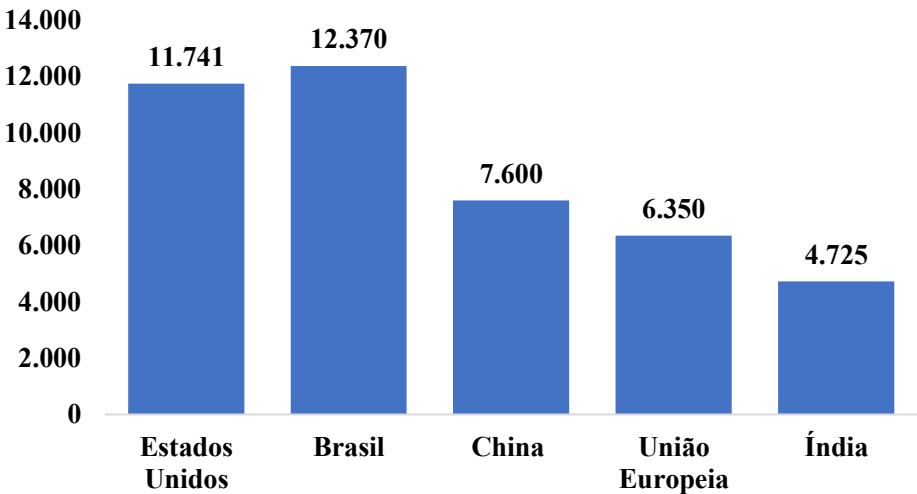


Tabela 9. Países produtores de Carne Bovina (mil ton.)

Países	2022	2023	2024	2025	2026 Dez	2026 Abr
Estados Unidos	12.890	12.287	12.291	11.837	11.712	11.741
Brasil	10.350	10.950	11.850	12.605	11.700	12.370
China	7.180	7.530	7.790	8.010	7.560	7.600
União Europeia	6.722	6.461	6.661	6.410	6.425	6.350
Índia	4.350	4.470	4.565	4.680	4.695	4.725
Argentina	3.140	3.280	3.180	3.145	3.210	3.080
Australia	1.878	2.224	2.582	2.885	2.865	2.850
México	2.177	2.215	2.260	2.170	2.300	2.410
Rússia	1.350	1.365	1.440	1.410	1.460	1.400
Mundo	59.365	59.988	61.778	62.248	61.032	61.563

* Estimativa de produção

Na União Europeia, a expectativa também é de queda de 1%, influenciada pelos elevados custos de produção e pelas pressões regulatórias sobre o setor. Em contrapartida, o México deverá ampliar sua produção em 11%, impulsionado pelo fechamento da fronteira dos Estados Unidos para a entrada de gado vivo mexicano, o que aumentou a disponibilidade de animais para abate no mercado interno.

CARNE BOVINA

Exportação Mundial

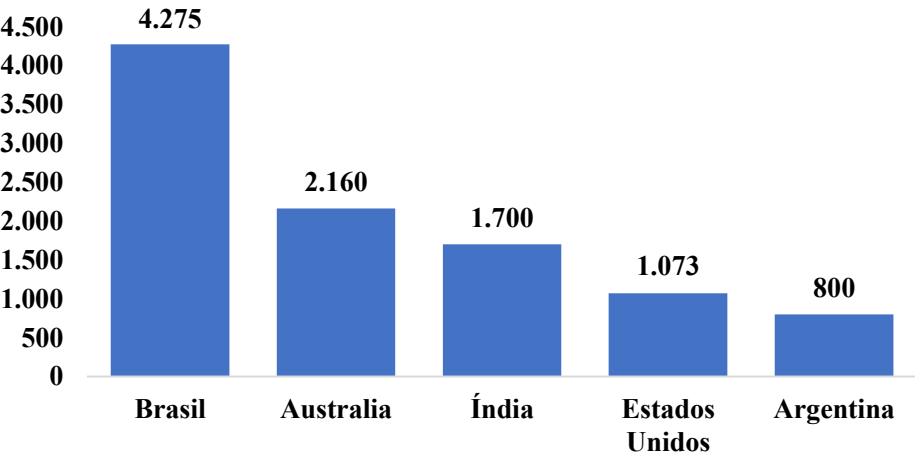
Prevê-se que as exportações mundiais de carne bovina recuem 1% em 2026, totalizando 13.800 mil ton. A redução das vendas externas do Brasil, Austrália, Estados Unidos e União Europeia deverá superar os aumentos esperados para Índia, Argentina, Nova Zelândia e México. O comércio internacional também deverá passar por uma importante reconfiguração, uma vez que a China, maior compradora mundial, implementará cotas tarifárias (TRQs) que limitarão suas importações, especialmente de carne bovina proveniente do Brasil e da Austrália.

Tabela 10. Países exportadores de Carne Bovina (mil toneladas)

Países	2022	2023	2024	2025	2026 Dez	2026 Abr
Brasil	2.898	2.897	3.638	4.380	4.000	4.275
Australia	1.238	1.560	1.898	2.208	2.165	2.160
Índia	1.442	1.552	1.524	1.688	1.630	1.700
Estados Unidos	1.608	1.378	1.364	1.169	1.127	1.073
Argentina	725	771	847	773	810	800
Nova Zelândia	643	682	645	604	640	630
Canada	583	572	562	560	550	575
União Europeia	627	624	671	695	600	575
Uruguai	513	483	473	522	520	560
Mundo	11.920	12.040	12.984	13.926	13.531	13.808

* Estimativa de produção

Gráfico 10. Exportadores mundiais de Carne Bovina (mil ton.)



Na Argentina, as exportações deverão avançar 3%, alcançando 800 mil ton., favorecidas por uma distribuição mais vantajosa das TRQs chinesas e pela ampliação da cota específica por país (CSQ) destinada ao mercado norte-americano. Já o México deverá registrar o maior crescimento entre os principais exportadores, com alta de 23%, impulsionada pela maior disponibilidade de animais para abate e pela demanda aquecida dos Estados Unidos.

CARNE DE FRANGO

Produção Mundial

A produção mundial de carne de frango deverá crescer 3% em 2026, alcançando 110.728 mil ton. Embora todos os principais produtores apresentem expansão, o crescimento será liderado pela China e Brasil. Na China, o desempenho será sustentado pelos elevados estoques de matrizes, pela expansão contínua das grandes empresas integradas, pela capacidade de abate e processamento, pelo crescimento das exportações e pelo aumento moderado do consumo interno. Além disso, a redução dos custos com ração deverá compensar, em parte, a pressão decorrente da queda dos preços da carne de frango no mercado doméstico.

Gráfico 11. Produtores mundiais de Carne de Frango (mil ton.)

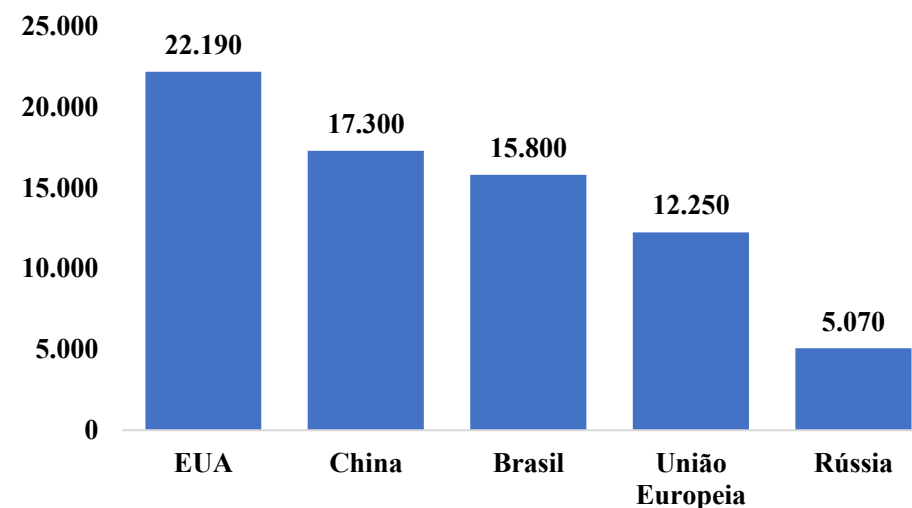


Tabela 11. Países produtores de Carne de Frango (mil ton.)

Países	2022	2023	2024	2025	2026 Dez	2026 Abr
EUA	20.994	21.082	21.343	21.773	22.029	22.190
China	14.300	14.800	15.350	16.500	16.700	17.300
Brasil	14.165	14.900	15.000	15.450	15.700	15.800
União Europeia	10.880	11.040	11.735	12.090	11.970	12.250
Rússia	4.800	4.825	4.920	4.995	5.140	5.070
México	3.763	3.888	3.990	4.153	4.150	4.285
Tailândia	3.300	3.450	3.490	3.535	3.650	3.575
Turquia	2.418	2.329	2.512	2.797	2.900	2.910
Argentina	2.319	2.436	2.485	2.525	2.590	2.590
Colômbia	1.847	1.890	1.895	2.074	2.090	2.150
Outros países	23.503	23.179	21.679	22.093	22.695	22.608
Mundo	102.289	103.819	104.399	107.985	109.614	110.728

* Estimativa de produção

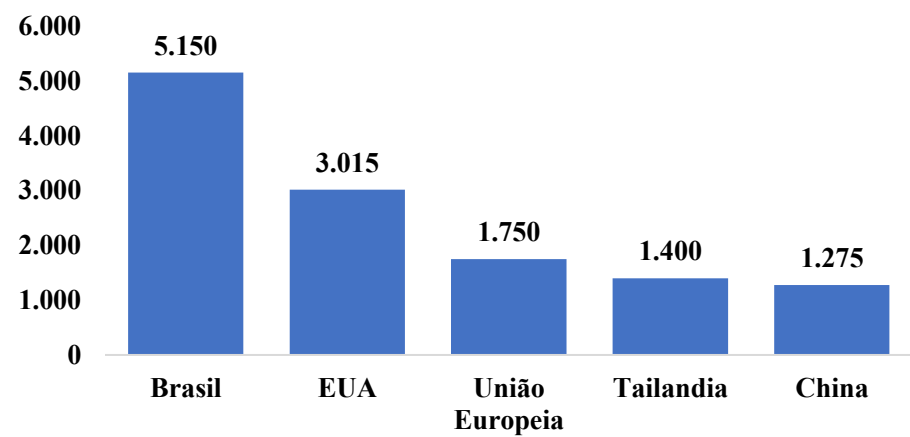
No Brasil, a produção está projetada em 15.800 mil ton., alta de 2% em relação ao ano anterior. O crescimento deverá ser impulsionado pela demanda externa, avanço do consumo interno, mesmo diante de um cenário macroeconômico menos favorável, redução dos custos de produção e pela desvalorização do real, que aumenta a competitividade das exportações brasileiras. Na União Europeia, a expansão será favorecida pela demanda interna aquecida e pela expectativa de redução dos surtos de influenza aviária altamente patogênica (IAAP).

CARNE DE FRANGO

Exportação Mundial

As exportações mundiais de carne de frango deverão crescer 3% em 2026, alcançando 14.789 mil ton. A expansão será liderada pelo Brasil e China, que continuarão ampliando sua participação no comércio internacional. O Brasil, maior exportador mundial de carne de frango, deverá ampliar seus embarques em 4%, alcançando quase 5.200 mil ton. O crescimento será sustentado pela elevada competitividade dos preços, pela forte demanda internacional, pela manutenção do status sanitário de país livre de Influenza Aviária Altamente Patogênica (IAAP) e pela capacidade de redirecionar as exportações para mercados alternativos diante da instabilidade geopolítica no Oriente Médio.

Gráfico 12. Exportadores mundiais de Carne de Frango (mil ton.)



As exportações chinesas deverão crescer 29%, atingindo 1.400 mil ton. em 2026, após a expressiva expansão de 41% registrada em 2025. O desempenho será favorecido pelos preços competitivos e pela ampliação das vendas para novos mercados. Com a forte expansão e a elevada competitividade de Brasil e China, os demais grandes exportadores, como União Europeia, Tailândia, Turquia e Ucrânia, deverão registrar apenas ganhos marginais em suas exportações.

Tabela 12. Países exportadores de Carne de Frango (mil ton.)

Países	2022	2023	2024	2025	2026 Dez	2026 Abr
Brasil	4.447	4.767	4.895	4.970	5.250	5.150
EUA	3.314	3.291	3.040	3.047	3.066	3.015
União Europeia	1.714	1.652	1.772	1.744	1.725	1.750
China	532	554	770	1.085	1.200	1.400
Tailândia	1.021	1.098	1.170	1.249	1.275	1.275
Turquia	646	459	355	473	450	510
Ucrânia	419	428	463	451	475	460
Rússia	245	220	264	275	235	275
Mundo	13.554	13.540	13.737	14.291	14.693	14.789

* Estimativa de produção

Produção Mundial

A produção mundial de carne suína está projetada em 120.182 mil ton. em 2026, volume 1% superior ao registrado no ano anterior. O crescimento será impulsionado principalmente pelo aumento da produção nos Estados Unidos, Brasil, China e Canadá, compensando a retração esperada na União Europeia. No Brasil, a produção deverá crescer 3%, alcançando 4.900 mil ton., sustentada pela ampla oferta de ração e pela forte demanda internacional. Na China, a produção deverá apresentar leve aumento, totalizando 59.500 mil ton., refletindo a melhora no número de leitões por ninhada, que elevará o volume de animais abatidos. No entanto, os pesos médios dos suínos deverão ser ligeiramente menores, em decorrência das medidas adotadas pelo setor para conter o excesso de produção.

Gráfico 13. Produtores mundiais de Carne Suína (mil ton.)

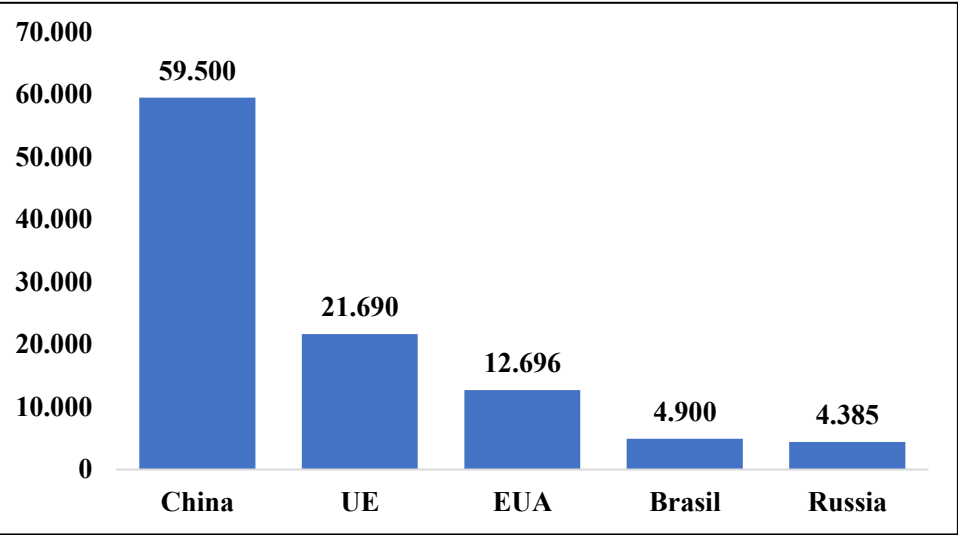


Tabela 13. Países produtores de Carne Suína (mil ton.)

Países	2022	2023	2024	2025	2026 Dez	2026 Abr
China	55.410	57.940	57.080	59.380	57.150	59.500
União Europeia	22.227	20.829	21.278	21.950	21.530	21.690
EUA	12.252	12.391	12.611	12.515	12.469	12.696
Brasil	4.350	4.450	4.500	4.750	4.740	4.900
Rússia	3.910	4.100	4.315	4.340	4.440	4.385
Vietnã	3.313	3.554	3.787	3.935	4.025	4.090
Canadá	2.078	2.106	2.090	2.145	2.160	2.190
Coréia do Sul	1.419	1.435	1.455	1.432	1.425	1.455
México	1.524	1.481	1.395	1.370	1.410	1.410
Outros países	8.121	8.039	7.749	7.696	7.819	7.867
Mundo	114.604	116.325	116.260	119.513	117.168	120.183

* Estimativa de produção

No Canadá, a produção deverá avançar 2%, favorecida pelo crescimento moderado do plantel de matrizes e pelo aumento contínuo do número de leitões por ninhada, ampliando a oferta de animais para abate. Em contrapartida, a União Europeia deverá registrar queda de 1%, refletido pela redução das margens de rentabilidade, elevada oferta no mercado europeu e a pressão sobre os preços observada no final de 2025, influenciada tanto pelas tarifas impostas às exportações para a China quanto pela ocorrência de peste suína africana (PSA) na Espanha.

CARNE SUÍNA

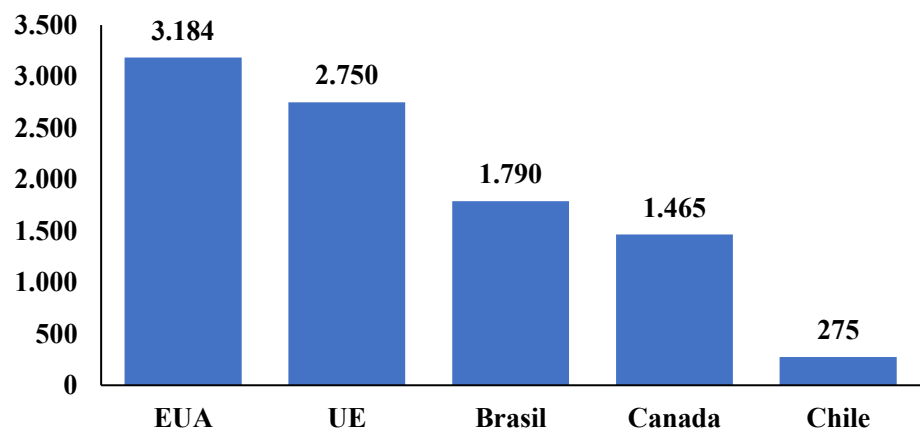
Exportação Mundial

Prevê-se que as exportações globais permaneçam praticamente inalteradas em 10.413 mil ton., com o aumento das remessas do Brasil, dos Estados Unidos e do Canadá compensando a queda nas exportações da União Europeia. As exportações brasileiras devem crescer 7%, devido aos ganhos de acesso ao mercado e à forte competitividade de preços em relação a outros grandes exportadores.

Tabela 14. Países exportadores de Carne Suína (mil ton.)

Países	2022	2023	2024	2025	2026 Dez	2026 Abr
EUA	2.678	3.095	3.232	3.162	3.184	3.266
UE	4.182	3.131	3.009	3.030	2.750	2.800
Brasil	1.319	1.414	1.531	1.714	1.790	1.830
Canadá	1.416	1.150	1.255	1.331	1.465	1.380
Rússia	170	200	220	260	275	270
Chile	230	263	262	246	255	245
Reino Unido	261	192	181	191	190	190
México	285	258	216	196	190	170
Mundo	10.940	9.913	10.115	10.363	10.333	10.413

Gráfico 14. Exportadores mundiais de Carne Suína (mil ton.)



As exportações canadenses devem crescer 4%, devido ao aumento da oferta exportável e aos esforços do governo para ampliar o acesso ao mercado. Já as exportações da UE devem cair 8%, devido à redução da oferta exportável e às restrições comerciais relacionadas à pandemia.

EXPEDIENTE

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
lenon.lovera@famasul.com.br

Tamiris Azóia de Souza
Coordenadora Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS

DIRETORIA





FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

RELEASE **USDA** DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS